



Os pataxós Zebedeu, Rufino, Conceição e Salvino: a denúncia indígena em BH

## Pataxós reclamam as terras que o IBDF tomou deles no Monte Pascoal

"O IBDF chegou mais ainda e dividiu a terra dos índios. Hoje índio tem menos terra que o IBDF. Uma terra podre, cheia de lagarta, onde nem abacaxi cresce. É isto que dá uma grande dor no coração de índio. É isso que mata índio" — disse ontem, em Belo Horizonte, o índio Zebedeu, secretário-geral da União Indígena Brasileira, a respeito da recente demarcação do Parque Nacional do Monte Pascoal, feita pelo IBDF na região de Barra Velha, ao sul da Bahia, onde sobrevivem 1.800 Pataxós.

Zebedeu esteve em Belo Horizonte em companhia de outros quatro integrantes da tribo dos Pataxós, incluindo o cacique Rufino (Tururuim) e o sob-cacique Alfredo (Ita), para denunciar a situação de abandono e ameaça em que vivem os remanescentes do Pataxós no País. A sua vinda foi uma iniciativa do

Instituto Cultural Newton Paiva, em alusão ao "Dia do Anchieta", que dá nome ao colégio, com apoio do Grupo Curare de Pesquisa e Divulgação.

Segundo o diretor do Instituto, Newton Ferreira de Paiva Filho, a vinda dos Pataxós significa o início da "Operação Anchieta" que, em caráter permanente, tentará entrosar os estudantes mineiros com a realidade indígena brasileira. Uma expedição de alunos do colégio fará uma expedição até aquela aldeia, no início do próximo semestre.

### Braços abertos

Com a criação do Parque Nacional do Monte Pascoal, pelo IBDF, os 1.800 pataxós estão reduzidos hoje a uma área de 8.700 hectares, quando os seus antepassados ocupavam quase toda a Mata Atlântica, no Sul da Bahia, divisa de

Minas. Famintos, ameaçados pelos grileiros e apoiados parcialmente pelo governo, os índios não sabem até quando terão condições de sobreviver naquelas terras: "O IBDF chegou e colocou uma cerca na terra dos índios. Daqui pra cá, é do IBDF. Do lado de lá, é dos Pataxós". Isso não está certo. A tribo está crescendo. Amanhã, terra não darão mais para todos Pataxós" — disse o cacique Alfredo.

Segundo ele, os pataxós não são donos do Brasil e merecem ter o seu direito de propriedade respeitados pelo governo: "Se índio tivesse esse direito, como homem branco tem, não haveria problema de terra, nem nada", disse ele, lembrando que aquela região sempre abrigou os seus antepassados, a exemplo das outras tribos indígenas no País. O cacique também elogiou a luta

de Juruna pela causa indígena, a exemplo da tomada do prédio da Funai, em Brasília, pelos índios Xavantes. Nunca houve um índio no Brasil que tivesse a oportunidade de ser deputado federal". Perguntado se tinha alguma crítica a fazer sobre a atuação de Juruna, ele respondeu que "índio não fala mal de irmão. Irmão tem que ajudar irmão. Se Pataxó encontrar outra tribo, a gente se une com ela em luta por todos os irmãos".

Sobre a Funai, os pataxós disseram que "ela ajuda os índios por um lado, mas prejudica por outro. "Falta fiscalização na Funai para ela só ajudar a gente". E sobre a prometida ida até o presidente da República, em defesa de seus direitos, eles lembraram o fato de que receberam Cabral, de braços abertos, em suas terras, quando da sua chegada ao Brasil.